

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#14- I&D em Turismo Experiencial: Barreiras, Oportunidades e Próximos Passos

Euclides Major - Boost Experiences Group

Co-proponentes:

Sérgio Guerreiro | Turismo de Portugal

Ana Mendes Godinho | Universidade Nova de Lisboa

Hugo Oliveira | Founder IndieCampers

RESUMO:

O turismo representa cerca de 17% do PIB português, posiciona Portugal como uma das economias europeias mais dependentes do setor e sustenta 1,2 milhões de empregos diretos e indiretos. É, por qualquer métrica, um pilar estrutural da economia nacional.

No entanto, o IPCTN24 (DGEEC, março 2026) revela que apenas 4 empresas do setor do turismo figuram entre as cerca de 490 com despesa em I&D superior a 1 milhão de euros — menos de 0,8% do total. Nenhuma figura no top 100. A desproporcionalidade entre o peso económico do setor e o seu investimento em investigação formal é estrutural e documentada.

A literatura de gestão reconhece o turismo experiencial como campo de investigação sério: desde a obra fundacional de Pine e Gilmore (1999)

sobre a economia da experiência, até à revisão sistemática de Hosany et al. (2022, Psychology & Marketing), que sintetiza duas décadas de

investigação sobre experiência turística memorável e recomenda explicitamente a integração da perspetiva dos fornecedores e métodos

mistos, precisamente o espaço que um operador com dados de campo está em condições de ocupar.

A Boost Experiences Group, PME com projetos de I&D reconhecidos pela ANI no âmbito do SIFIDE II, propõe este debate como chamada de ação: para que mais empresas do setor invistam em investigação formal e para que o ecossistema de incentivos e colaboração o torne possível.

Esta mesa propõe-se a:

— Diagnosticar a desproporção entre o peso económico do turismo experiencial e o seu reduzido investimento em I&D formal, partindo de

hipóteses sobre as barreiras estruturais: dificuldade de apropriar valor de inovação em serviços, desalinhamento dos incentivos com a natureza

intangível do I&D experiencial e fragmentação de um setor dominado por PMEs sem escala para internalizar a função de investigação;

— Afirmar o operador privado como laboratório insubstituível de investigação aplicada, com venues, fluxos reais de visitantes e dados

comportamentais que permitem testar hipóteses sobre desenho de experiências, memorabilidade e co-criação que a academia não consegue

gerar isoladamente;

— Propor um modelo de colaboração entre operadores, universidades e entidades públicas com partilha de dados, co-autoria e elegibilidade

de financiamento;

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

— Formular recomendações para os instrumentos e orientações da AI², com ajustes concretos aos incentivos e critérios de elegibilidade que

reconheçam o turismo experiencial como campo prioritário de I&D aplicada.

O impacto esperado é um ecossistema mais robusto de I&D em turismo, com mais empresas a investigar, mais pontes com a academia e políticas que reconheçam o setor como campo legítimo e prioritário de investigação aplicada.

EN

#14 - R&D in Experiential Tourism: Barriers, Opportunities and Next Steps

ABSTRACT:

Tourism accounts for approximately 17% of Portugal's GDP, positions the country as one of Europe's most tourism-dependent economies, and sustains 1.2 million direct and indirect jobs. By any measure, it is a structural pillar of the national economy. Yet the most recent National Survey on Scientific and Technological Potential (IPCTN24, DGEEC, March 2026) reveals that only 4 tourism companies appear among the approximately 490 with R&D expenditure above one million euros — less than 0.8% of the total. None ranks in the top 100. The disproportion between the sector's economic weight and its investment in formal research is structural and documented.

Management literature recognises experiential tourism as a serious field of inquiry: from the foundational work of Pine and Gilmore (1999) on the experience economy, to the systematic review by Hosany, Sthapit and Björk (2022, Psychology & Marketing), which synthesises a decade of research on memorable tourism experience and explicitly calls for mixed methods and integration of the supplier perspective, precisely the space that an operator with real-world data is positioned to occupy.

Boost Experiences Group, an SME with R&D projects recognised by ANI under the SIFIDE II framework, proposes this debate as a call to

action: for more sector companies to invest in formal research, and for the ecosystem of incentives and collaboration to make that possible.

This roundtable proposes to:

— Diagnose the disproportion between the economic weight of experiential tourism and its low formal R&D investment, examining

structural barriers: the difficulty of appropriating value from service innovation, misalignment of incentive instruments with the

intangible nature of experiential R&D, and the fragmentation of a sector dominated by SMEs without the scale to internalise a research

function;

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

- Assert the private operator as an irreplaceable laboratory for applied research, holding venues, real visitor flows and behavioural data that enable real-world testing of hypotheses on experience design, memorability and co-creation that academia cannot generate in isolation;
- Propose a concrete collaboration model between operators, universities and public entities, encompassing data sharing, co-authorship and financing eligibility;
- Formulate actionable recommendations for AI² instruments and strategic orientations, identifying concrete adjustments to incentives and eligibility criteria that recognise experiential tourism as a priority field for applied R&D.

The expected impact is a more robust R&D ecosystem in tourism — with more companies engaged in research, stronger bridges with academia, and policies that recognise the sector as a legitimate and priority field for applied investigation.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#77- O papel da Arqueologia, e das Ciências do Património na construção das sociedades do futuro

Mariana diniz - UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Co-proponentes:

Miguel Almeida | Diretor executivo do grupo Dryas Octopetala

César Neves | Associação dos Arqueólogos Portugueses/Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa)

Leonor Rocha | Directora Escola de Ciências Sociais - Universidade de Évora

António Carvalho | Director Museu Nacional de Arqueologia

John Iglar | Fundador da Prehistoric Portugal

António Marques | Centro de Arqueologia de Lisboa - Câmara Municipal de Lisboa

RESUMO:

Contexto: a urgente discussão sobre o papel da Arqueologia na construção das sociedades do futuro e a reunião de diferentes stakeholders em torno desta temática reflecte a pertinência de um campo de conhecimento que gera um ecossistema complexo e de grande potencial, onde centros de investigação, empresas privadas, museus e decisores políticos se encontram para definir linhas de acção conjuntas e de maior impacto social.

Tendo como campo principal de análise, os vestígios materiais da trajectória das sociedades humanas, na cobertura ampla das diferentes geografias ocupadas, a Arqueologia, como área de investigação transdisciplinar, possui um acesso privilegiado a um banco de dados único, irrepetível e insubstituível e por isso uma responsabilidade social também única que exige aos seus Investigadores uma disponibilidade efectiva para participar na discussão e debate público sobre o papel e o lugar das ciências na construção das sociedades do futuro.

Objectivos e resultados esperados: Prioridades estratégicas: i) garantir o papel da Arqueologia enquanto ciência histórica fundamental para o avanço do conhecimento, enquanto valor básico das sociedades contemporâneas e componente da matriz que constitui o pensamento ocidental; ii) - utilizar a capacidade da Arqueologia de extrair dos cenários do passado informação decisiva para pensar o presente e o futuro, em tópicos como as resposta a alterações climáticas, fenómenos migratórios e de miscigenação biológica e cultural, questões e papeis de géneros; iii) – preservar o património, hoje em risco, e cujo potencial económico está sub-aproveitado no caso português, apesar do peso do turismo no PIB nacional (mais de 15%), garantindo a sua sustentabilidade através da divulgação/industrias culturais; iv) num cenário de crescente deriva ideológica, dar palco ao conhecimento arqueológico, como ferramenta para a construção de uma cidadania saudável, de uma identidade local, regional, nacional ou global que, na diferença, integre e crie mecanismos de convivência social de sinal positivo.

Impacto esperado: a construção de uma política de ciência eficaz deve contemplar os diferentes intervenientes do ecossistema científico, em diálogo com os agentes culturais, os decisores políticos e as comunidades para garantir a preservação, física e digital, e a fruição, física e digital, alargada do banco de dados, o património arqueológico, cujo enorme potencial para a construção das gerações futuras e da preservação dos valores do Humanismo europeu é cada vez mais evidente.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#77 - The Role of Archaeology and Heritage Sciences in Building the Societies of the Future

ABSTRACT:

Context: The urgent discussion on the role of Archaeology in shaping the societies of the future, and the bringing together of different stakeholders around this theme, reflects the relevance of a field of knowledge that generates a complex ecosystem with significant potential, where research centres, private companies, museums and policy-makers meet to define joint lines of action with greater social impact.

With the material remains of the trajectory of human societies as its main field of analysis, across the broad range of occupied geographies, Archaeology, as a transdisciplinary area of research, has privileged access to a unique, non-repeatable and irreplaceable body of data. It therefore carries an equally unique social responsibility, requiring its researchers to demonstrate a genuine willingness to participate in public discussion and debate on the role and place of science in building the societies of the future.

Objectives and expected outcomes – Strategic priorities:

- i) To safeguard the role of Archaeology as a historical science that is fundamental to the advancement of knowledge, as a core value of contemporary societies and as a component of the intellectual framework underpinning Western thought;
- ii) To harness Archaeology's capacity to extract decisive information from past scenarios in order to reflect on the present and the future, particularly in areas such as responses to climate change, migration phenomena, processes of biological and cultural admixture, and issues relating to gender and gender roles;
- iii) To preserve heritage that is currently at risk and whose economic potential remains underexploited in the Portuguese context, despite the contribution of tourism to national GDP (more than 15%), ensuring its sustainability through dissemination and the cultural and creative industries;
- iv) In a context of increasing ideological polarisation, to promote archaeological knowledge as a tool for building healthy citizenship and fostering local, regional, national and global identities that, through diversity, encourage inclusion and create positive mechanisms of social coexistence.

Expected impact: The development of an effective science policy must engage the different actors within the scientific ecosystem, in dialogue with cultural agents, policy-makers and communities, in order to guarantee the preservation — both physical and digital — and the broad accessibility and enjoyment — also physical and digital — of this body of data: archaeological heritage, whose enormous potential for shaping future generations and preserving the values of European Humanism is becoming increasingly evident.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#94- O Estado de Direito na Europa e em particular em Portugal

Margarida Salema d'Oliveira Martins - Centro de Estudos Jurídicos, Económicos, Internacionais e Ambientais (CEJEIA)

Co-proponentes:

Marisa Almeida Araújo | Universidade Lusíada - CEJEIA

Gustavo Almeida Neves | Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa - Lisbon Public Law Centre

João Simões | ISCSP

RESUMO:

Recentemente, a União Europeia deu-se conta de que um dos valores fundamentais em que se funda, nos termos do artigo 2.º do Tratado da União Europeia (TUE), o Estado de direito não é perspetivado de forma equivalente em todos os Estados membros, entendendo que pode haver retrocesso na sua defesa.

Os mecanismos preventivos do risco de violação desse valor e sancionatórios, contemplados no artigo 7.º do Tratado da União Europeia, não têm tido a virtualidade de resolver inúmeros problemas que se têm verificado nalguns Estados Membros, como na Hungria e na Polónia.

Foi criado então, à margem dos tratados, um mecanismo europeu para o Estado de direito com várias etapas entre as quais se destaca na fase final o primeiro relatório apresentado pela Comissão, em 30 de setembro de 2020. Seguir-se-iam os relatórios de 2021, de 2022 e de 2023.

A Comissão criou de um mecanismo abrangente em matéria do Estado de direito como elemento essencial do compromisso comum da União Europeia e dos Estados membros de reforçar o Estado de direito e prevenir a ocorrência de problemas e o seu agravamento.

A abordagem envolve um diálogo com todos os Estados-Membros de forma objetiva e imparcial reunindo as questões colocadas anualmente num relatório sobre o Estado de direito que inclui 27 capítulos com avaliações individuais por Estado Membro. Este mecanismo reforça instrumentos já existentes.

Os 4 pilares principais sobre que repousam os trabalhos são: o sistema judicial, o combate à corrupção, o pluralismo da comunicação social, e outros sistemas de equilíbrio de poderes a nível institucional.

A Comissão reconhece que os sistemas constitucionais, jurídicos e políticos dos Estados membros refletem, regra geral, elevados padrões em matéria de Estado de direito. No entanto há também problemas graves, casos em que a resiliência das salvaguardas em matéria de Estado de direito está a ser testada e em que as lacunas se tornam mais evidentes.

Neste projeto, propomo-nos, uma vez por ano, abordar o relatório anual da Comissão, participando direta ou indiretamente, numa reflexão sobre o mesmo nas vertentes do sistema judicial, da corrupção e do equilíbrio de poderes.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#94 - The Rule of Law in Europe and, in particular, in Portugal

ABSTRACT:

Recently, the European Union, was confronted to the fact that one of the fundamental values on which it is based, under article 2 of the Treaty on European Union, the Rule of Law is not interpreted in an equivalent way by all Member States since there may be setbacks in their defense.

The preventive mechanisms against the risk of violation of this value and sanctions, contemplated on article 7 of the Treaty, have not been able to resolve numerous problems that have occurred in some Member States, such as Hungary and Poland.

A European mechanism for the rule of law was then created, with several stages.

The Commission has created a comprehensive rule of law mechanism as a key element of the common commitment of the EU and Member States to strengthen the rule of law and prevent issues from arising or worsening.

The approach involves a dialogue with all Member States in an objective and impartial manner, bringing together the questions raised annually in a report on the rule of law that includes 27 chapters with individual assessments by Member States. This mechanism reinforces existing instruments.

The 4 main pillars on which the work rests are: the judicial system; fight against corruption, pluralism in the media, and other systems of balance of powers at an institutional level.

The Commission recognizes that the constitutional, legal and political systems of Member States generally reflect high standards in matters of the rule of law, however, there are also serious issues, cases where the resilience of the rule of law safeguards are being tested and where gaps are becoming more evident.

The first report was presented by the Commission on September 30, 2020. Other reports followed in 2021, 2022 and 2023.

In this project we aim to, once a year, address the Commission's annual report, participating directly or indirectly in a reflection on it in terms of the judicial system, corruption and the balance of powers, trying to open new ways of addressing such issues.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#99- A nova era da desinformação: Desafios à verdade, à confiança e à democracia

Isabel Rocha Pinto - Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Co-proponentes:

Luís M. Loureiro | CECS Universidade do Minho

Rui Pereira | CICANT Universidade Lusófona

João Vinagre | Centro Comum de Investigação (JRC) da Comissão Europeia; Centro Europeu para a Transparência Algorítmica (ECAT)

RESUMO:

A desinformação sempre existiu, mas a era em que opera é inédita. Cinco fatores contribuem para esta rutura histórica: a eliminação dos filtros editoriais pelas plataformas digitais; a instrumentalização deliberada da desinformação na manipulação de opiniões públicas, semear polarização e minar instituições; o modelo de negócio das plataformas estruturalmente incompatível com os requisitos informativos da democracia; a erosão do solo epistémico comum resultante da crise de confiança nas instituições democráticas; e o vazio regulatório persistente, ainda sem resposta sistémica eficaz. O resultado é uma democracia sob pressão sem precedentes recentes.

A sessão organiza-se em cinco eixos. O primeiro examina o papel das identidades sociais e da polarização afetiva na vulnerabilidade à desinformação, explorada estrategicamente para ampliar o medo e a desconfiança nas instituições democráticas. O segundo analisa como a desinformação opera como vetor de uma nova ordem moral que censura o dissenso, coarta a liberdade de expressão e dissemina narrativas de ódio, legitimando lideranças que evoluem para oligocracias iliberais: regimes com aparência democrática enquanto abandonam os seus valores fundacionais. O terceiro discute o papel dos media tradicionais como contrapeso ou amplificador do fenómeno. O quarto debate os enquadramentos regulatórios europeus, nacionais e institucionais, argumentando que a resposta exige intervenção estrutural e não apenas de responsabilidade individual. O quinto reflete sobre as implicações filosóficas e políticas para o pensamento democrático contemporâneo.

A discussão deste painel assume três dimensões de relevância. Em termos científicos, propõe uma articulação multidisciplinar entre a psicologia, a ciência da comunicação e a filosofia política, necessária para captar a complexidade de um fenómeno que é simultaneamente identitário, mediático, normativo e político. Em termos de intervenção, discutem-se implicações para quatro domínios: a conceção de estratégias psicossociais de resistência à desinformação; regulação e transparência algorítmica das plataformas digitais; o fortalecimento do jornalismo como instância de escrutínio; e a proteção dos valores e mecanismos fundamentais da democracia. Em termos éticos e normativos, reflete-se sobre as responsabilidades dos diferentes atores - plataformas, media, líderes políticos e cidadãos - face à manipulação intencional da verdade e aos seus efeitos sobre a deliberação democrática.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#99 - The new era of disinformation: Challenges to truth, trust, and democracy

ABSTRACT:

Disinformation has always existed, but this era is unparalleled. Five factors account for this historical rupture: the elimination of editorial filters by digital platforms; the deliberate instrumentalisation of disinformation to manipulate public opinion, sow polarisation, and undermine institutions; the business model of platforms that is structurally incompatible with the informational requirements of democracy; the erosion of a common epistemic foundation resulting from the crisis of trust in democratic institutions; and the persistent regulatory void, without an effective systemic response. The result is democracy under pressure of an unprecedented scale.

The panel is organised around five axes. The first examines the role of social identities and affective polarisation in vulnerability to disinformation, strategically exploited to amplify fear and distrust in democratic institutions. The second analyses how disinformation operates as a vector of a new moral order that censures dissent, curtails freedom of expression, and disseminates narratives of hatred, legitimising leaderships that evolve into illiberal oligarchies - regimes with a democratic appearance but that abandoned the foundational values. The third discusses the role of traditional media as a counterweight to or amplifier of the phenomenon. The fourth debates European, national, and institutional regulatory frameworks, arguing that an effective response requires structural intervention rather than individual responsibility alone. The fifth reflects on the philosophical and political implications of disinformation for contemporary democratic thought.

This panel's discussion assumes three dimensions of relevance. In scientific terms, it proposes a multidisciplinary articulation between psychology, communication science and political philosophy, necessary to capture the complexity of this identity-based, mediatic, normative and political phenomenon. In terms of intervention, it addresses implications for four domains: the design of psychosocial strategies of resistance to disinformation; the regulation and algorithmic transparency of digital platforms; the strengthening of journalism as an instance of scrutiny; and the protection of the fundamental values and mechanisms of democracy. In ethical terms, it reflects on the responsibilities of different actors - platforms, media, political leaders and citizens - facing intentional manipulation of truth and its effects on democratic deliberation.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#165- Democracia, investigação e inovação na era dos populismos

Cristiano Gianolla - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Co-proponentes:

Júlia Garraio | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

José Santana Pereira | ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa

Sílvia Roque | Universidade de Évora

Bruno Candeias | Sindicato das Indústrias, Energia, Serviços e Águas de Portugal (SIEAP) | rede Tirem as Mãos do Litoral Alentejano (TAMLA)

RESUMO:

A inovação é frequentemente pensada a partir de uma matriz economicista, tecnológica e competitiva. Embora esta dimensão seja relevante, torna-se insuficiente quando desligada das condições sociais, políticas, culturais e ambientais que tornam a inovação sustentável, justa e socialmente útil. Este painel propõe discutir a democracia como infraestrutura da investigação e da inovação, argumentando que não há prosperidade duradoura sem uma sociedade capaz de reconhecer a complexidade dos seus desafios, proteger a investigação crítica e valorizar dimensões frequentemente tratadas como residuais em determinadas áreas do conhecimento, como género, raça, ambiente e desigualdades. A premissa central é que estas questões não são periféricas: são indicadoras da capacidade inovadora de uma sociedade com repercussões inevitáveis na economia e tecnologia. Uma sociedade pode desenvolver tecnologias avançadas e permanecer vulnerável à exclusão racial, à violência de género, à degradação ambiental, à precarização laboral ou à erosão democrática. Nesse sentido, a inovação sem enraizamento democrático pode tornar-se instrumento de disrupção económica e social: eficiência sem justiça, crescimento sem coesão, tecnologia sem cuidado e competitividade sem sustentabilidade. Pode-se viver numa casa hiper-tecnológica enquanto tudo arde à sua volta, acabando as consequências do incêndio por tornar a própria casa inabitável.

O painel pretende também discutir como o populismo – nomeadamente nas suas expressões autoritárias – ameaça a investigação e a inovação porque polariza a sociedade, aprofunda exclusões, simplifica problemas complexos, produz inimigos internos ou externos, deslegitima conhecimento especializado e enfraquece a confiança pública na ciência. Ao prometer soluções fáceis para problemas estruturais, reduz o espaço da complexidade, da deliberação e da cooperação, elementos essenciais à inovação. A investigação crítica permite identificar riscos estruturais, antecipar conflitos, compreender transformações sociais e fortalecer as condições democráticas sem as quais a inovação económica e tecnológica se fragiliza ou produz resultados efémeros. O painel propõe assumir a investigação sobre democracia como domínio estratégico para Portugal. Preparar o futuro exige reconhecer que a inovação só gera prosperidade quando assente numa sociedade democrática, plural, inclusiva e capaz de compreender a complexidade do mundo que pretende transformar.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#165 - Democracy, Research, and Innovation in the Age of Populism

ABSTRACT:

Innovation is often viewed through an economic, technological, and competitive lens. While this perspective is relevant, it falls short when disconnected from the social, political, cultural, and environmental conditions that make innovation sustainable, fair, and socially beneficial. This panel proposes to discuss democracy as the infrastructure of research and innovation, arguing that there can be no lasting prosperity without a society capable of recognizing the complexity of its challenges, protecting critical research, and valuing dimensions often treated as peripheral in certain fields of knowledge – such as gender, race, the environment, and inequalities. The central premise is that these issues are not peripheral: they are indicators of a society's capacity for innovation, with inevitable repercussions for the economy and technology. A society can develop advanced technologies while remaining vulnerable to racial exclusion, gender-based violence, environmental degradation, precarious working conditions, or the erosion of democracy. In this sense, innovation without democratic roots can become an instrument of economic and social disruption: efficiency without justice, growth without cohesion, technology without care, and competitiveness without sustainability. One can live in a hyper-technological home while everything burns around them, with the consequences of the fire ultimately rendering the home itself uninhabitable.

The panel also aims to discuss how populism – particularly in its authoritarian forms – threatens research and innovation by polarizing society, deepening exclusion, oversimplifying complex problems, creating internal or external enemies, delegitimizing specialized knowledge, and undermining public trust in science. By promising easy solutions to structural problems, it reduces the space for complexity, deliberation, and cooperation—elements essential to innovation. Critical research allows us to identify structural risks, anticipate conflicts, understand social transformations, and strengthen the democratic conditions without which economic and technological innovation becomes fragile or produces short-lived results. The panel proposes that research on democracy be adopted as a strategic priority for Portugal. Preparing for the future requires recognizing that innovation generates prosperity only when it is grounded in a democratic, pluralistic, and inclusive society capable of understanding the complexity of the world it seeks to transform.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#172- A Agenda de Investigação em Turismo e a Transferência de Conhecimento para o Setor.

Antónia Correia - Kipt colab

Co-proponentes:

Carlos Moura- Presidente da AHRESP | AHRESP

Gonçalo Rebelo de Almeida | Administrador do Vila Galé

Catarina Paiva | Turismo de Portugal

RESUMO:

No âmbito do Ciência 2026, a temática “A Agenda de Investigação em Turismo e a Transferência de Conhecimento para o Setor” pretende reforçar o papel da ciência como motor de inovação, competitividade e sustentabilidade no turismo. Num contexto marcado pela transformação digital, pelas exigências da transição sustentável e pela crescente necessidade de adaptação a novos perfis de visitantes e mercados, torna-se fundamental aproximar a investigação científica dos desafios concretos enfrentados pelas empresas, destinos turísticos e entidades públicas. O Ciência 2026 constitui uma oportunidade privilegiada para promover o diálogo entre investigadores, decisores políticos, empresários e profissionais do setor, fomentando uma cultura de cooperação baseada na partilha de conhecimento e na construção conjunta de soluções.

Esta iniciativa tem como objetivos centrais discutir as prioridades de investigação em turismo para os próximos anos, identificar mecanismos eficazes de transferência de conhecimento e promover parcerias entre instituições científicas e organizações do setor. Pretende-se evidenciar o contributo da investigação para a resolução de desafios reais, incentivando modelos de colaboração que permitam transformar resultados científicos em inovação aplicada, com impacto económico, social e ambiental.

Entre os principais resultados esperados destaca-se a criação de um espaço de reflexão e networking capaz de aproximar a comunidade científica dos agentes do turismo, facilitando a identificação de necessidades, oportunidades e áreas estratégicas de investigação colaborativa. Espera-se ainda promover a partilha de boas práticas de transferência de conhecimento, apresentar casos de sucesso de cooperação entre academia e setor e estimular o desenvolvimento de projetos conjuntos orientados para a inovação, a sustentabilidade e a competitividade dos destinos e empresas turísticas.

O impacto esperado assenta no reforço da ligação entre ciência e sociedade, demonstrando como o conhecimento produzido nas instituições de investigação pode contribuir para a criação de valor no setor turístico. Ao promover uma maior interação entre investigadores e stakeholders, esta iniciativa contribuirá para acelerar a adoção de soluções inovadoras, apoiar processos de tomada de decisão baseados em evidência científica e fortalecer a capacidade de resposta do setor aos desafios contemporâneos. Alinhada com os princípios do Ciência 2026, a iniciativa pretende afirmar a cooperação entre ciência e setor como um elemento essencial para a construção de um turismo mais inteligente, sustentável, resiliente e competitivo, capaz de gerar benefícios duradouros para a economia, os territórios e as comunidades.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#172 - The Tourism Research Agenda and Knowledge Transfer to the Sector.

ABSTRACT:

Within the framework of Science 2026, the theme “The Tourism Research Agenda and Knowledge Transfer to the Sector” seeks to highlight the role of science as a driver of innovation, competitiveness, and sustainability in tourism. In a context shaped by digital transformation, sustainability transitions, evolving visitor expectations, and increasing global uncertainty, strengthening the connection between scientific research and the practical needs of tourism stakeholders has become more important than ever. Science 2026 provides a unique platform to foster dialogue among researchers, policymakers, businesses, destination managers, and industry professionals, promoting a culture of collaboration based on knowledge exchange and co-creation.

The main objectives of this initiative are to discuss future research priorities in tourism, explore effective mechanisms for knowledge transfer, and encourage stronger partnerships between research institutions and tourism organizations. It aims to demonstrate how scientific research can address real-world challenges faced by the sector and how collaborative approaches can transform research findings into practical solutions that generate economic, social, and environmental value.

The initiative is expected to create opportunities for meaningful interaction between the scientific community and tourism stakeholders, facilitating the identification of common challenges, emerging opportunities, and strategic areas for collaborative research. It will also showcase successful examples of science-industry cooperation, promote the exchange of best practices in knowledge transfer, and encourage the development of joint projects focused on innovation, sustainability, digital transformation, destination management, and tourism competitiveness.

The expected impact lies in strengthening the relationship between science and society by demonstrating the value of research in supporting evidence-based decision-making and innovation within the tourism sector. By fostering closer cooperation between academia and industry, the initiative will contribute to the faster adoption of innovative solutions, enhance the sector’s capacity to respond to current and future challenges, and support the development of more resilient, sustainable, and competitive tourism systems. In line with the vision of Science 2026, the session seeks to position collaboration between research institutions and tourism stakeholders as a key enabler of sustainable growth, knowledge-based innovation, and long-term value creation for destinations, businesses, communities, and policymakers.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#188- Património, Tecnologia e Turismo: investigar para inovar e criar valor?

Amélia Aguiar Andrade - NOVA FCSH

Co-proponentes:

Luís Santos | DGLAB (luis.santos@dglab.gov.pt)

Luís João | Google Cloud Portugal (luisjoao@google.com)

Miguel Silva | AGIC (presidente@agicportugal.com)

David Felismino | ICOM Portugal (direccao@icom-portugal.org)

Daniel Alves | Laboratório de Humanidades Digitais, IHC, NOVA FCSH (dra@fcsh.unl.pt)

RESUMO:

A transformação digital está a redefinir a forma como o património cultural é preservado, investigado, interpretado e disponibilizado à sociedade. Em Portugal, o papel das infraestruturas de investigação, a digitalização de acervos e a emergência de tecnologias como a inteligência artificial, a análise de dados ou as experiências imersivas criam novas oportunidades para aproximar universidades, instituições culturais, empresas tecnológicas e profissionais do turismo, entre outros sectores da economia. Neste contexto, importa discutir de que forma a investigação pode constituir um verdadeiro motor de inovação e de criação de valor económico e social, potenciando uma relação mais estreita entre património, tecnologia e turismo. Este debate reunirá perspetivas complementares. A Infraestrutura ROSSIO demonstrará o potencial das infraestruturas digitais de investigação e do acesso aberto ao património cultural para gerar novo conhecimento, reutilização de dados e inovação. A DGLAB trará a visão das políticas públicas de preservação, gestão e disponibilização de arquivos, bibliotecas e património documental, fundamentais para garantir a qualidade e sustentabilidade dos recursos digitais. A Google contribuirá com a sua experiência em inteligência artificial, computação na cloud, gestão e análise de dados e desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas à valorização e disseminação do património cultural, permitindo refletir sobre o potencial destas ferramentas para criar novas formas de acesso, interpretação e fruição do património. Por sua vez, a AGIC oferecerá a perspetiva dos profissionais responsáveis pela interpretação e mediação do património junto dos visitantes, refletindo sobre a forma como a tecnologia pode enriquecer a experiência humana e o papel do guia-intérprete.

O principal objetivo consiste em promover um diálogo interdisciplinar sobre modelos de colaboração entre instituições científicas, entidades culturais, empresas tecnológicas e profissionais do turismo, identificando oportunidades para transformar resultados de investigação em serviços, produtos e experiências inovadoras. Pretende-se igualmente discutir boas práticas na utilização e valorização de dados patrimoniais em formato digital, explorar novas formas de comunicação e interpretação do património e refletir sobre os desafios éticos, tecnológicos e organizacionais associados à sua utilização.

Espera-se que o debate contribua para identificar prioridades de investigação colaborativa, estimular novas parcerias entre ciência, cultura e economia, e evidenciar o potencial estratégico do património enquanto recurso para a inovação e para um turismo mais qualificado, sustentável e diferenciador. A médio prazo, poderá contribuir também para reforçar a capacidade das comunidades científicas e culturais para gerar valor económico e social, promover novas competências digitais e consolidar uma investigação sobre património que se traduza em maior valorização cultural, melhor experiência de fruição de bens culturais pelo público e novas oportunidades de desenvolvimento para os territórios.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#188 - Heritage, Technology and Tourism: researching to innovate and create value?

ABSTRACT:

Digital transformation is redefining how cultural heritage is preserved, researched, interpreted, and made available to society. In Portugal, the role of research infrastructures, the digitization of collections, and the emergence of technologies such as artificial intelligence, data analysis, and immersive experiences create new opportunities to bring universities, cultural institutions, technology companies, and tourism professionals, among other sectors of the economy, closer together. In this context, it is important to discuss how research can become a true engine of innovation and the creation of economic and social value, enhancing a closer relationship between heritage, technology, and tourism.

This debate will bring together complementary perspectives. The ROSSIO Infrastructure will demonstrate the potential of digital research infrastructures and open access to cultural heritage to generate new knowledge, data reuse, and innovation. DGLAB will present the vision of public policies for the preservation, management, and availability of archives, libraries, and documentary heritage, which are fundamental to ensuring the quality and sustainability of digital resources. Google will contribute its expertise in artificial intelligence, cloud computing, data management and analysis, and the development of digital technologies applied to the enhancement and dissemination of cultural heritage, allowing reflection on the potential of these tools to create new ways of accessing, interpreting, and enjoying heritage. In turn, AGIC will offer the perspective of professionals responsible for interpreting and mediating heritage among visitors, reflecting on how technology can enrich the human experience and the role of the guide-interpreter.

The main objective is to promote an interdisciplinary dialogue on collaboration models between scientific institutions, cultural entities, technology companies, and tourism professionals, identifying opportunities to transform research results into innovative services, products, and experiences. It also aims to discuss best practices in the use and enhancement of heritage data in digital format, explore new forms of communication and interpretation of heritage, and reflect on the ethical, technological, and organizational challenges associated with its use. The debate is expected to contribute to identifying priorities for collaborative research, stimulating new partnerships between science, culture, and the economy, and highlighting the strategic potential of heritage as a resource for innovation and for more qualified, sustainable, and distinctive tourism. In the medium term, it may also contribute to strengthening the capacity of scientific and cultural communities to generate economic and social value, promote new digital skills, and consolidate heritage research that translates into greater cultural appreciation, a better experience of enjoying cultural assets by the public, and new development opportunities for the territories.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

#198- Ciências do Património: uma prioridade estratégica para a investigação e inovação em Portugal

José Mirão - Laboratório HERCULES - Universidade de Évora

Co-proponentes:

António Candeias | Universidade de Évora

Milene Gil | Laboratório HERCULES

Samuel Neves | Arrow4D

Sofia Salema | Laboratório Associado IN2Past

António Santos Silva | LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Carlo Bottaini | Laboratório HERCULES

RESUMO:

As Ciências do Património constituem um domínio científico e tecnológico de elevada relevância estratégica, situado na interseção das ciências dos materiais, química, bioquímica, conservação e restauro, geociências, engenharia, ciências da computação, inteligência artificial, humanidades e ciências sociais. Num momento em que a Agência para a Investigação e Inovação (AI²) procura definir prioridades capazes de gerar impacto científico, económico e societal, esta área reúne características únicas que justificam o seu reconhecimento como prioridade estratégica nacional.

Portugal possui um património cultural material de relevância excecional à escala europeia e mundial, distribuído por monumentos, centros históricos, sítios arqueológicos, coleções museológicas e património industrial. Este património constitui simultaneamente um ativo cultural, um recurso económico, um fator de coesão territorial e um laboratório científico de enorme valor. A sua preservação enfrenta desafios crescentes decorrentes das alterações climáticas, da pressão turística, da urbanização, da poluição e da degradação natural dos materiais, o que exige novas abordagens científicas e tecnológicas.

As Ciências do Património oferecem uma plataforma privilegiada para o desenvolvimento e validação de tecnologias emergentes. O património deve, assim, ser entendido não apenas como objeto de estudo, mas como um verdadeiro laboratório de inovação. O debate proposto pretende discutir o papel das Ciências do Património como prioridade estratégica para a próxima década, identificando desafios, oportunidades e instrumentos de política científica que reforcem a sua contribuição para a investigação e inovação em Portugal. Pretende-se promover a articulação entre infraestruturas científicas, laboratórios do Estado, laboratórios associados, universidades e empresas tecnológicas, evidenciando o património cultural como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de conhecimento e tecnologias transferíveis para múltiplos setores da economia e da sociedade.

Esta visão contribuirá para reforçar a liderança internacional de Portugal na área da Heritage Science, promover a criação de produtos e serviços de elevado valor acrescentado, estimular a internacionalização das empresas tecnológicas nacionais. Esta é a expectativa dos proponentes Laboratório HERCULES, Laboratório associado IN2PAST, Laboratório do Estado LNEC, da CCDR do Alentejo e das empresas Xpectraltek e Arrow4D.

Sessão Paralela # 16- Património, democracia e turismo

EN

#198 - Heritage Science: A Strategic Priority for Research and Innovation in Portugal

ABSTRACT:

Heritage Science is a highly strategic scientific and technological field situated at the intersection of materials science, chemistry, biochemistry, conservation and restoration, geosciences, engineering, computer science, artificial intelligence, the humanities and the social sciences. At a time when the Agency for Research and Innovation (AI²) seeks to define priorities capable of generating scientific, economic and societal impact, this field possesses unique characteristics that justify its recognition as a national strategic priority.

Portugal is home to an exceptionally significant material cultural heritage at both European and global levels, encompassing monuments, historic centres, archaeological sites, museum collections and industrial heritage. This heritage represents not only a cultural asset, but also an economic resource, a driver of territorial cohesion and a scientific laboratory of immense value. Its preservation faces growing challenges arising from climate change, tourism pressure, urbanisation, pollution and the natural degradation of materials, requiring new scientific and technological approaches.

Heritage Science provides a unique platform for the development and validation of emerging technologies. Cultural heritage should therefore be regarded not merely as an object of study, but as a genuine laboratory for innovation. The proposed debate aims to discuss the role of Heritage Science as a strategic priority for the coming decade, identifying challenges, opportunities and science policy instruments capable of strengthening its contribution to research and innovation in Portugal.

The initiative seeks to foster collaboration between research infrastructures, State laboratories, Associate Laboratories, universities and technology-based companies, highlighting cultural heritage as a privileged environment for the generation of knowledge and technologies transferable to multiple sectors of the economy and society.